

Ministério da Cultura e Vale apresentam

Ministério da Cultura and Vale present

# atlântica moderna: purus e negros

*atlântica moderna: purus and negros*

**ANA MARIA TAVARES**

5 Dez 2014 a 8 Mar 2015

5 Dec 2014 to 8 Mar 2015

Ter–Sex: 8–17h, Sáb–Dom: 10–18h

Tue–Fri: 8 am–5 pm, Sat–Sun: 10 am–6 pm

Janeiro: Ter–Dom: 10–18h

January: Tue–Sun: 10 am–6 pm

MUSEU VALE

A Fundação Vale, por meio do Museu Vale, apresenta ao público a exposição *Atlântica Moderna: Purus e Negros*, da artista plástica mineira Ana Maria Tavares. Para esta exposição, Ana Maria revisitou trabalhos de ícones da arquitetura modernista, como o austríaco Adolf Loos (1870-1933), o francês Le Corbusier (1887-1965), a ítalo-brasileira Lina Bo Bardi (1914-1992) e os brasileiros Oscar Niemeyer (1907-2012) e Burle Marx (1909-1994).

Na concepção desta mostra, Ana Maria inspirou-se na Mata Atlântica para recriar de forma singular a mesma natureza que influenciou esses ícones. Pensada como uma grande instalação com esculturas, vídeo e sonorização, a exposição traz à tona questões como a tênue relação entre natureza, arquitetura e modernidade, desconstruindo os limites que separam umas das outras e fazendo-as parte de uma mesma mecânica, a vida.

Com esta exposição, a Fundação Vale reitera sua proposta de contribuir para a formação e o desenvolvimento do indivíduo, especialmente os jovens, confirmando ainda sua convicção no poder transformador da arte como valioso instrumento de expressão universal.

O Museu Vale, como instrumento de alcance desse objetivo, dedica-se há dezesseis anos à valorização da arte, da cultura e da memória brasileira, tornando-se referência pelas exposições de arte contemporânea que promove e por seus programas educativos, que buscam contribuir de forma efetiva para a disseminação de conhecimento.

**Fundação Vale**

*Fundação Vale, through the Museu Vale, is presenting the exhibition *Atlântica Moderna: Purus and Negros*, by Minas Gerais artist Ana Maria Tavares. For this exhibition, Ana Maria revisited works by icons of modernist architecture, such as the Austrian Adolf Loos (1870–1933), the French Le Corbusier (1887–1965), the Italian-Brazilian Lina Bo Bardi (1914–1992) and the Brazilians Oscar Niemeyer (1907–2012) and Burle Marx (1909–1994).*

*In conceiving this show, Ana Maria was inspired by the Atlantic Forest to uniquely re-create the same nature that influenced those icons. Conceived as a large installation with sculptures, video and sound, the exhibition sheds light on questions such as the tenuous relationship between nature, architecture and modernity, deconstructing the limits that separate them from each other and making them a part of a single mechanics – life.*

*With this exhibition, Fundação Vale reaffirms its aim to contribute toward the education and development of individuals, especially young people, while also confirming its belief in the transformative power of art as a valuable tool for universal expression.*

*As a tool for achieving this goal, the Museu Vale has striven for 16 years to valorize art, culture, and Brazilian memory, becoming a benchmark for the contemporary art exhibitions it holds, and for its educational programs, aimed at contributing effectively to the dissemination of knowledge.*

**Fundação Vale**

## Atlântica Moderna: Purus e Negros

Por Ana Maria Tavares

Em minha produção, o entendimento de que natureza tropical e arquitetura são construções ideológicas no centro da tríade modernismo, modernidade e modernização conduz à conceituação de obras que interrogam as implicações políticas, econômicas e sociais do movimento moderno no Brasil. Trazendo para o mundo da arte a cumplicidade entre o espaço construído e a utopia da eugenia que a historiadora Fabiola López-Durán desenvolve em sua pesquisa, minha obra perpassa as dicotomias da modernidade – progresso e atraso, beleza e feiura, e pureza e contaminação.

*Atlântica Moderna: Purus e Negros* é uma instalação pensada como aparato crítico que busca construir itinerários e pausas, permeando natureza e artifício, a fim de relativizar a suposta ameaça do tropical e a tão almejada assepsia e geometria da estética moderna. Os conjuntos de obras apresentadas pretendem colocar o visitante na interseção entre arquitetura, ideologia e modernidade, revelando a forma como “a natureza tem sido temida, romantizada, construída, ‘engineered’, mercantilizada, manipulada e gerenciada a partir do século XVIII até nossos dias” – assim como quem pretende prover o visitante com os instrumentos necessários para a exploração de uma grande paisagem.\*

Minhas obras recentes confrontam técnicas industriais com artesanias e, assim, levam à inclusão do ornamento – elemento eliminado da arquitetura moderna – para interrogar acerca de gênero, raça e “otherness” – questões comumente ignoradas nas visões que celebram o modernismo. Assim, a natureza tropical – representada ora por meio da releitura de obras de Burle Marx (1909-1994), ora por vitórias-régias ou pelas bacias

hidrográficas do Brasil – e a arquitetura – presente nos diálogos de minhas obras por meio do pensamento dos arquitetos modernistas como Adolf Loos (1870-1933), Le Corbusier (1887-1965), Oscar Niemeyer (1907-2012) e Lina Bo Bardi (1914-1992) – figuram como centro de minhas investigações a partir dos anos 1990.

### 1 **Desviantes** (da série **Hieróglifos Sociais**), 2011

Na série *Hieróglifos Sociais*, faço uma releitura da arquitetura do edifício da Oca (SP, 1951) de Oscar Niemeyer como contingente inserido nas janelas horizontais de Le Corbusier – proposto em seu manifesto *Cinco pontos da Nova Arquitetura* (1926). Aqui a ordem racionalista é “contaminada” com o “selvático” e o “abismal. Para ambos os arquitetos, a exuberância da natureza tropical aparece clinicamente contida em janelas panorâmicas de vidro ou rebatida em espelhos. Parto da construção de maquete digital da Oca, na qual foram realizados rebatimentos especulares a fim de alterar radicalmente o referente e dar lugar a imagens que aludem a uma visão do mundo utópico em abismo. Impressas em painéis metálicos, estas intervenções arquitetônicas digitais foram estruturadas em painéis modulares deslizantes, proporcionando ritmos que reconstróem novas paisagens. As imagens expandem-se no interior de painéis fixos, mas são também aprisionadas. Para o título, escolhi nomes de motéis cariocas, pois denotam a condição do que pertence a um universo paralelo. A razão modernista é contaminada de coisas mundanas, do desvio da ordem vigente e do possível prazer resultante. Como hieróglifos sociais, as obras escondem a própria base do seu artifício.

### 2 **Vitrines da série Paisagens Perdidas** (para **Lina Bo Bardi**), 2009-2014

As *Vitrines da série Paisagens Perdidas* (para *Lina Bo Bardi*), 2009-2014, têm inspiração nos projetos de mobiliário expográfico projetados pela

arquiteta Lina Bo Bardi para o Museu de Arte de São Paulo. Juntamente com os painéis de concreto e vidro, feitos para expor as pinturas da coleção do museu, Lina projetou bases de vidro – nunca realizadas – para sustentar esculturas. As *Vitrines* aqui expostas são como instrumentos clínicos que capturam e congelam a biosfera tropical, em um movimento de suspensão estética e científica, na qual a natureza é submetida aos aparatos da modernidade. Como em um espelhamento crítico, estas obras estabelecem um diálogo direto com um momento específico da história moderna do Brasil, na primeira metade do século XX, do qual se destacam: a demolição do Morro do Castelo no Rio de Janeiro (1920-22); as campanhas de higiene social que promoveram tal demolição; a Exposição Internacional do Centenário da Independência edificada subsequentemente na esplanada de 815 mil metros quadrados, resultado da erradicação da montanha (1922); e os projetos urbanos e arquitetônicos de Donat-Alfred Agache, Le Corbusier e Lúcio Costa para esta nova geografia urbana.

### 3 **Vitórias Régias para o Rio Cocó**, 2013

### 4 **Jardim para Burle Marx (Sala Branca)**, 2014

### 5 **Vitórias Régias para Purus e Negros**, 2014

Durante o ano de 2013, realizei o projeto colaborativo *Natural-Natural: Paisagem e Artifício*, em Fortaleza/CE, com artesãos, designers e artistas locais, com o objetivo de focar o diálogo entre a obra do paisagista Roberto Burle Marx e minha produção recente. Interrogamos as tensões e dinâmicas da cidade e, imersos no debate intenso de luta política em prol das reservas naturais do Parque do Cocó, por onde corre o Rio Cocó, criamos, entre outras obras, *Vitórias Régias para o Rio Cocó* e *Jardim para Burle Marx (Sala Branca)*. Em 2014, ampliaram-se os questionamentos e agreguei ao primeiro conjunto de vitórias-régias um novo grupo, intitulado *Vitórias Régias para Purus e Negros*, nomeando então Purus e Negros – três outros rios que cortam nosso território ao norte e ao sul do país.

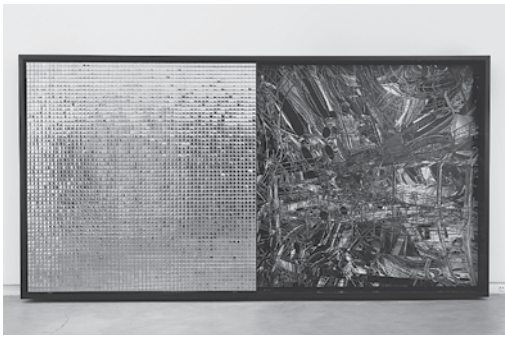
*Jardim para Burle Marx (Sala Branca)* teve origem em exercícios de observação, análise e tradução do jardim de Burle Marx projetado para o primeiro edifício modernista do Brasil, o Palácio Capanema (1943). Segundo Fabiola López-Durán e Nikki Moore, este jardim “não é o jardim tropical dos sonhos e pesadelos do ocidente; não é colorido, mas cinza, não é exótico, mas doméstico, não resiste às atividades humanas, mas as absorve. É um jardim de crochê, aquele que demanda a participação humana coletiva, que se torna ornamento, acessório, excesso – o outro”.

### 6 **Parede Loos com Paraíso** (da série **Bunker, O Homem Ilha**), 2014

A *Parede Loos* é uma intervenção que simula a fachada de uma casa projetada pelo arquiteto Adolf Loos – mas nunca construída – para a atriz afro-americana Josephine Baker. Listras pretas e brancas são transpostas para as paredes rugosas do interior da sala maior do museu e estas são ativadas pelas perspectivas e acontecimentos de uma videomontagem. A arquitetura se expande e se move em direção a um espaço profundo e ambíguo. Neste trabalho, tento explorar os mecanismos pelos quais “natural” se torna igual a “normal”, e artifício claramente funciona como natureza no centro do projeto moderno brasileiro.

**NATURAL = NORMAL**  
**ARTIFÍCIO = NATUREZA**  
**NATURAL = NATURAL**

\*Agradecimentos especiais à Fabiola López-Durán pela constante e generosa troca intelectual que em muito enriquece a construção dos conceitos e conteúdos tratados em minha produção recente.

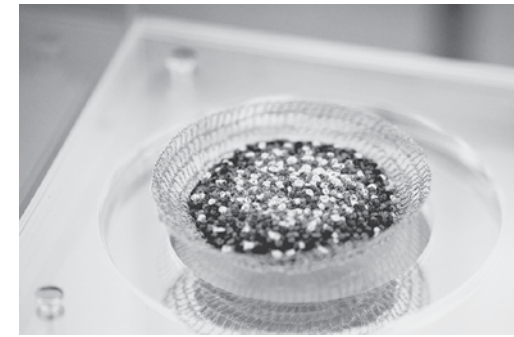


1  
*Opium. Desviante Double\_Dia R*  
 (da série Hieróglifos Sociais) | Opium.  
 Desviante Double\_Dia R (from the  
 Hieróglifos Sociais series) | 2011

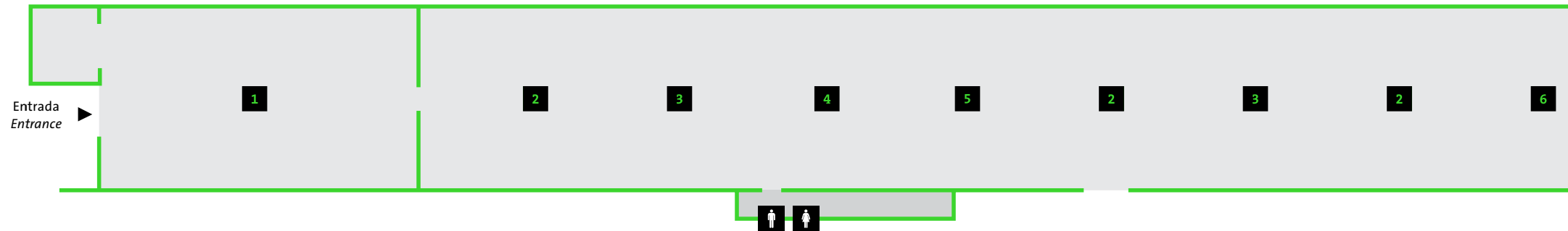


2  
 ◀ *Vitrine III, da série Paisagens Perdidas*  
 (para Lina Bo Bardi) | Vitrine III,  
 from the Paisagens Perdidas series (for  
 Lina Bo Bardi) | 2008

▶ *Vitórias Régias Para Rio Cocó (I a XVI)*  
 [detalhe] | Victorias Regias for  
 the Coco River (I to XVI) [detail] | 2013



3



4  
 ◀ *Jardim para Burle Max (Sala Branca)*  
 [detalhe] | Jardim para Burle Max  
 (Sala Branca) [detail] | 2013

▶ *Vitórias Régias para Purus e Negros* | Victorias Regias for Purus  
 and Negros | 2014



5



6  
*Parede Loos com Paraíso*  
 (da série Bunker – O Homem Ilha)  
 [detalhe] | Loos' s Wall with Paradise  
 (from the Bunker – The Island Man  
 series) [detail] | 2014

# Atlântica Moderna: Purus and Negros

By Ana Maria Tavares

In my production, the understanding that tropical nature and architecture are ideological constructions at the center of the modernism-modernity-modernization triad leads to the conceptualization of works that interrogate the political, economic and social implications of the modern movement in Brazil. Bringing into the art realm the complicity between the built environment and the utopias of eugenics that the art historian Fabiola López-Durán develops in her research, my work trespasses the dichotomies of modernity – progress and backwardness, beauty and ugliness, purity and contamination.

Atlântica Moderna: Purus and Negros is an installation conceived as a critical apparatus that aims to build itineraries and pauses, pervading nature and artifice, in order to relativize the supposed threat of the tropical and the much desired asepsis and geometry of the modernist aesthetic. The set of artworks exhibited here aims to place the visitor at the intersection between architecture, ideology and modernity, revealing the way in which “nature has been feared, romanticized, constructed, engineered, marketed, manipulated and managed from the 18th century to our time – thus providing him or her with the tools necessary to explore a large landscape.”\*

My recent works confront industrial techniques with handcraft, thus leading to the inclusion of the ornament – an element that was eliminated from modern architecture – in order to interrogate gender, race and otherness – themes commonly ignored in the more celebratory views of modernism. Therefore, the center of my investigations since the 1990s has become tropical nature – represented either through the rereading and translations of works by Burle Marx (1909–1994), or by way of the giant *Victoria amazonica* water lillies or Brazil’s

hydrographic basins – along with architecture, which is present in the dialogues of my works through the thinking of modernist architects such as Adolf Loos (1870–1933), Le Corbusier (1887–1965), Oscar Niemeyer (1907–2012) and Lina Bo Bardi (1914–1992).

## 1 Desviantes (from the Hieróglifos Sociais Series), 2011

In the Hieróglifos Sociais series I undertook the task of rereading the architecture of the Oca Building (SP, 1951), by Oscar Niemeyer as a contingent inserted in the horizontal windows by Le Corbusier – proposed in his manifest Five points of a New Architecture (1926). Here the rationalist order is “contaminated” with the “savage” and “abyssal”. For both architects, the luxuriant tropical nature appears clinically contained in panoramic glass windows or reflected in mirrors. I began this work with the construction of a digital maquette of the Oca building, followed by the use of mirroring processes in order to radically alter the referent, giving rise to images that allude to a utopian and abyssal worldview. Printed on metallic panels, these digital architectural interventions were structured as modular sliding panels, resulting in diverse rhythms, which reconstruct new landscapes. The images expand within the interior of the fixed panels, but are simultaneously imprisoned. For the title, I chose names of love motels in Rio de Janeiro, as they denote the condition of belonging to a parallel universe. The modernist rationale is contaminated by the mundane, the deviant action; by the shifting of the prevailing order and its resulting pleasure. As social hieroglyphs the works conceal the basis of its own artifice.

## 2 Vitrines from the Paisagens Perdidas Series (for Lina Bo Bardi), 2009–2014

The series Vitrines for Lina Bo Bardi, 2009–2014, is inspired by Lina Bo Bardi’s designs for museum displays to be used at the Museu de Arte de São Paulo. Along with her glass and concrete panels for the display of paintings, Lina also designed glass bases – that were never actually made – to support

sculptures. The Vitrines shown here function as clinical instruments that capture and freeze the tropical biosphere in a movement of aesthetic and scientific suspension, in which nature is submitted to the apparatuses of modernity. As in a critical mirroring, these works establish a direct dialogue with a specific moment of the history of the Brazilian modern movement, whose milestones include the demolition of Morro do Castelo in Rio de Janeiro (1920–22); the social hygienic campaigns which promoted such demolition; the International Exposition of Brazil’s Centennial Independence built subsequently on the 815-thousand-square-meter esplanade that resulted from the mountain’s eradication (1922), and the urban and architectural designs by Donat-Alfred Agache, Le Corbusier and Lúcio Costa for this new urban geography.

## 3 Victorias Regias for the Coco River, 2013

## 4 Jardim para Burle Marx (Sala Branca), 2014

## 5 Victorias Regias for Purus and Negros, 2014

During the year 2013, I carried out the collaborative project Natural-Natural: Paisagem e Artificio, in Fortaleza, together with artisans, designers and local artists, with the aim of focusing on the dialogue between the work of landscaper Roberto Burle Marx and my recent production. Through questioning the city’s tensions and dynamics, and, immersed in the intense political debate regarding the preservation of the Cocó Ecological Park, through which the Rio Cocó flows, we created, amongst other pieces, the Vitórias Régias para o Rio Cocó and Jardim para Burle Marx (Sala Branca). In 2014, focusing on the Brazilian hydrographic basins and other issues about gender and race, the ideas were broadened to include a new set of work, the Vitórias Régias para Purus e Negros, naming this time Purus and Negros – three important rivers that cross the north and the south of the country’s territory.

Jardim para Burle Marx (Sala Branca) has its origin in the exercises of observation, analysis and translation of the garden that Burle Marx

designed for the first modernist building in Brazil, the Palácio Capanema (1943). According to Fabiola López-Durán and Nikki Moore, this garden “is not the tropical garden of Western desires and nightmares, it is not colorful but grey, it is not exotic but domestic, it does not resist human activities but absorbs them. It is a ‘crochet’ garden, one that required collective human participation, one that becomes ornament itself, accessory, surplus, excedent – the other”.

## 6 Loos’s Wall with Paradise (from Bunker, The Island Man Series), 2014

Loos’s Wall is an intervention that simulates the façade of a house – that was never built – designed by architect Adolf Loos – for the Afro-American actress Josephine Baker. Black and white stripes are transposed to the rough interior walls of the museum’s largest room, which are activated by the perspectives and events of a video montage. The architecture expands and moves toward a deep and ambiguous space. In this work I intend to explore the mechanisms in which “natural” corresponds to “normal,” and artifice clearly operates as nature at the center of the Brazilian modern project.

NATURAL = NORMAL

ARTIFICE = NATURE

NATURAL = NATURAL

\*Special thanks to Fabiola López-Durán for the constant and generous intellectual exchange that has enriched the construction of concepts and contents present in my recent production.

## MUSEU VALE

**Conselho Administrativo e Fiscal do Museu Vale |  
Museu Vale Administrative and Fiscal Council**

**Conselho Administrativo | Administrative Council**

**Presidente | President**

Maurício Max

**Conselheiros | Counselors**

Ana Coeli de Oliveira Piovesan

Carlos Quartieri

Eugênio José Faria da Fonseca

Fábio Costa Brasileiro da Silva

Luiz Gustavo Garioli Gouvêa

Maria Alice Paoliello Lindenberg

**Conselho Fiscal | Fiscal Council**

**Presidente | President**

Giuliano Santos

**Conselheiros | Counselors**

Leonardo Gava

Rodrigo Lauria de Castro Loureiro

**Museu Vale**

**Diretor | Director**

Ronaldo Barbosa

**Gerente Administrativa e Financeira |**

**Administrative and Financial Manager**

Noyla Nakibar

**Coordenadora de Arte-Educação |**

**Art Education Coordinator**

Ruth Guedes

**Produtora | Producer**

Diester Fernandes

**Museóloga | Museologist**

Agnes Scolforo

**Auxiliares Administrativos e Financeiros |**

**Administrative and Financial Assistants**

Bruno Mota

Fagner Chaves

**Auxiliar de Produção | Production Assistant**

André Leão

**Programa Educativo | Educational Program**

Carla Santos

Claudia Oliveira

Helton Gomes

Jonathan Schmidel

Jordana Caetano

Rafaela Ribeiro

Weverson Tertuliano

**Atendente | Attendant**

Regiane Vervloet

**Estagiários Administrativos e Financeiros |**

**Administrative and Financial Interns**

Fernando Coutinho

Thiago Simões

**Estagiário de Produção | Production Intern**

Allan Sales

**Estagiários do Programa Educativo |**

**Educational Program Interns**

Felipe Mohandas de Menezes Baul

Jessica Braun Elias

Lara Carlos Silva

Miguel Soares Romanelli

**Aprendizes | Apprentices**

Bárbara Alves Carvalho

Bruno Santos Fernandes

Felipe Mendes Gomes da Sorreição

Fernando Moura Soares

Iuri Vitor Dias

Lorena de Arruda Pardiniho

Paulo Renato Alves de Oliveira

Tiago Espindula Dias

Vitor Daniel Ferreira Nunes

Wagner Mereles Ventura

## EXPOSIÇÃO | EXHIBITION

**Concepção | Conception**

Ana Maria Tavares

**Coordenação de Produção | Production Coordinator**

Maria Clara Rodrigues

**Produção | Production**

Imago Escritório de Arte

**Produção Executiva | Executive Producer**

Amalia Giacomini

**Produção Editorial | Editorial Producer**

Andreia Alves

**Assistente de Produção | Production Assistant**

Carole Joscht

**Identidade Visual | Visual Identity**

Thomas Manss & Company

**Museologia | Museologists**

Sandra Sautter (Rio de Janeiro)

Heloisa Biancalana (São Paulo)

Rachel Diniz Ferreira (Vitória)

**Revisão de Texto | Proofreading**

Duda Costa

**Tradução Português-Inglês |**

**Translation Portuguese-English**

John Norman

**Revisão Inglês | English Revision**

Ana Maria Tavares

**Coordenação de Pintura | Painting Coordination**

Jarbas Gomes

**Pintura | Wall Painting**

Adalto Corrêa dos Santos

**Iluminação e Equipamentos Audiovisuais |**

**Lighting and Audiovisual Equipment**

Belight

**Montagem das Obras | Setup of Artworks**

Tuca Sarmento

Danilo Porphirio de Almeida

Jaciel Nunes da Conceição

Wagner Augusto Rodrigues

Rodrigo Barros Santos

André dos Santos Cassimiro

Arão Reis dos Santos

José Carlos Pinto Miranda

Josilene Lourenço Cypriano

Pedro Perez Machado

**Assessoria Jurídica | Legal Counsel**

Gustavo Martins de Almeida Advogados

**Assessoria de Comunicação | Press Liaison**

LEAD Comunicação – Flávia Tenório

**Arte-Educadora Convidada | Guest Art Educator**

Melina Almada Sarnaglia

**Transporte de Obras de Arte | Artwork Transportation**

Millenium Transportes e Logística

**Seguro de Obras de Arte | Artwork Insurance**

Pro Affinité Consultoria e Corretagem de Seguros

**Registro Fotográfico | Photographic Recording**

Gui Castor

**Registro Videográfico | Video Recording**

Olhos Coloridos

**Atelier Ana Maria Tavares**

Arão Reis dos Santos

Denise Pereira de Souza

Fabiola Salles Mariano

Karla Araújo Fonseca

Pedro Perez Machado

**Expografia | Exhibition Design**

Ana Maria Tavares

**Coordenação de Montagem | Setup Coordination**

Atelier Ana Maria Tavares

**Assessoria Jurídica | Legal Counsel**

Martha Macruz

**Agradecimentos aos apoiadores |**

**Acknowledgments to supporters**

Catarina Mina

Centro Cultural Banco do Nordeste

Componenti

Defer Indústria Metalúrgica Ltda

Divinal Vidros


Impressiona

Marmoraria Tulio

Montinox

Severino Vidros

**Agradecimentos aos emprestadores |**  
**Acknowledgments to lenders of artworks**

Fred Sartori  
Reinaldo Lin  
Silvia Cintra  
Museu de Arte Contemporânea da USP   
Paulo Roberto Amaral Barbosa | Seção de Empréstimos  
Divisão Técnico-científica de Acervo  
Professora Dra. Ana Gonçalves Magalhães | Divisão de  
Pesquisa em Arte, Teoria e Crítica  
Professor Dr. Hugo Segawa | Diretor

**Agradecimentos | Acknowledgments**

Alexandre Lazarotto	Helena da Silva
Allison Ayers	Ione Pioner
Annalisa Palmieri Briscoe	Joana Darc dos Santos
Antonia Bergamin	João Tavares Pini
Antonia Maria de Lima	Julia da Silva
Auzirene Moura de Lima	Kátia Canton
Benedita Áurea de Sales	Luana Sopelsa Delazerri
Bruno Schultze	Marcos Correia de Moura
Celina Hissa	Marcos Gallon
Cia de Foto	Marcos Lazzarotto
Cláudia Capeto	Maria da C. Marques
Cláudio Paullilo Junior	María Inés Sicardi
Cristiano Klein	Martin Grossmann
Eduardo Brandão	Nikki Moore
Elenir da Silva	Oscar Menezes
Eliana Finkelstein	Rafael Delazerri
Fabiane Gabrielli	Renata Ribeiro
Fabiola López-Durán	Reni Reichenbach
Fabiola Salles Mariano	Roseli Santos
Flávio Fernandes	Tatiana da Silva
Flávio Lamenha	Sicardi Gallery
Francisca Aldenice Felix	Surpik Angelini
Galeria Silvia Cintra	Serônica dos Santos
Galeria Vermelho	Wilza Pereira
Gaspar Tavares Pini	

**FUNDAÇÃO VALE**

**Conselho Curador | Curatorial Council**

**Presidente | President**  
Vania Somavilla

**Conselheiros | Counselors**

Luiz Eduardo Lopes  
Marconi Vianna  
Zenaldo Oliveira  
Antonio Padovezi  
Alberto Ninio  
Ricardo Mendes  
Luiz Fernando Landeiro  
Luiz Mello

**Conselho Fiscal | Fiscal Council**

**Presidente | President**  
Murilo Muller

**Conselheiros | Counselors**

Cleber Santiago  
Benjamin Moro  
Felipe Peres  
Lino Barbosa  
Vera Schneider

**Conselho Consultivo | Advisory Council**

**Presidente | President**  
Murilo Ferreira (CEO Vale)

**Conselheiros | Counselors**

Danilo Santos da Miranda  
Dom Flávio Giovenale  
Luis Phelipe Andrés  
Paula Porta Santos  
Paulo Niemeyer Filho  
Silvio Meira

**Diretora-Presidente | Director-President**  
Isis Pagy

**Diretor Executivo | Executive Director**  
Luiz Gustavo Gouvea

**Gerência Geral de Esporte, Cultura, Geração de Trabalho e Renda, e Estação Conhecimento | General Manager for Sports, Culture, Labor and Income Development and Knowledge Station**  
Marco Barros

**Gerência de Cultura e Ativos | Cultural and Assets Management**

Eduardo Maciel  
Bianca Mazurec  
Rodrigo Silva Barreto

**Gerência Geral de Relações Intersectoriais | General Manager, Intersectorial Relations**  
Andreia Rabetim

**Desenvolvimento Institucional | Institutional Development**

Vivian Medeiros  
Felipe Silva Lacerda



**Produção | Produced by**

 **escritório de arte**

**Iniciativa | Promoted by** **Patrocínio | Sponsored by**

**FUNDAÇÃO VALE**



**Realização | Presented by**

Ministério da Cultura 

Museu Vale  
Antiga Estação Pedro Nolasco, s/n  
Argolas, Vila Velha, Espírito Santo  
CEP 29114-920  
Tel.: +55 [27] 3333-2484  
www.museuvale.com

**CRÉDITOS DAS IMAGENS | IMAGE CREDITS**

- 1 Flávio Lamenha
- 2 Cia de Foto
- 3 João Tavares Pini
- 4 Bruno Schultze
- 5 Annalisa Palmieri Briscoe
- 6 Modelagem e renderização 3D:  
Pedro Perez Machado